


ANDRÉIA PIRES • PORTFÓLIO



Narradora de histórias curtas, filha da nação Kariri (Quitaiús-Ce), costureira, aproveitadora de coisas antigas, professora de alongamento, performer da periferia, diretora de teatros e filmes sem protagonista, preparadora de elenco de operações psicofísicas, pesquisadora de dramaturgias amontoadas, dançarina entusiasmada, acredita no amor como diferença.



2010

CAVALOS

pizamiglio.pires.mouramateus

Uma ficção para aqueles que não conseguem ficar parados num quarto, que adoram beijar com os lábios e são extremamente tristes e incrivelmente felizes.

DESDOBRAMENTOS

Aventuras Cavalgantes de Perec - Uma tentativa de esgotar o espaço

Quel tal atravessar a rua e criar ficções? Será possível esgotar o espaço? Como criar em nós, habitantes, a impressão que têm os viajantes? Dentro do itinerário de Duchamp, Calvino, Perec, Acconci, Calle, Gustavo e António; Pizamiglio Pires Mouramateus, criadores do projeto CAVALOS convidam as pessoas a dar um passo maior que a perna, e ter a sensação de que a cidade é um grande playground.

A cavalaria (imagem/fotografia: Linga Acácio)

CAVALOS é um trabalho de dança. Todos podem ver uma parte de tudo, a outra parte é segredo.

A partir de CAVALOS aparece A Cavalaria. A Cavalaria é formada por seis artistas chamados cavaleiros. Eles trabalham para achar uma resposta à pergunta: "Onde esconder um cavalo?" Para responder, cada cavaleiro faz uma proposta aos CAVALOS de acordo com o seu desejo. Imagem, discurso, encontro, invenção e amor. Disso, uma parte também será vista em registros fotográficos.



2013

VAGABUNDOS

Direção | Andréia Pires

Uma coleção de histórias transformada numa coleção de gestos, misturada a uma lista de músicas composta por um coletivo de bombas, exposto numa rua sem começo e sem fim. Uma multidão de amores que vai e volta em um espiral, muitos gritos, muitos sustos, muitos saltos, muitos mundos.

Duração: 70 minutos



2016

PRA FRENTE O PIOR

Inquieta Cia.

Pessoas cavando seu próprio fim serão como pessoas cavando o fim. Passo a passo, um coletivo arranha um percurso adiante. Sempre adiante, desorientam pactos de convivência e, ainda assim, permanecem como grupo, comunidade, tribo, sociedade... Criar, lutar, adiante, sem esperança. Adiante sem acreditar. Adiante como imperativo ético. Um corpo que já não aguenta mais e se mantém, enfim. Adiante. Em fim.

PRA FRENTE O PIOR extrapola o enunciado inicial para uma conseqüente desestabilização de um mundo, sem qualquer esperança pelo que virá. Algo acabado, algo prestes a acabar, algo em dinâmico final. Caminhando entre o teatro, a dança e a performance. Inspirados por Samuel Beckett, Eduardo Viveiros de Castro, David Lapoujade, Peter Handke, entre outros.

A montagem é fluxo de um processo criativo sem uma figura central na criação – ou seja, sem um encenador, diretor, dramaturgo ou coreógrafo. Os performers tecem a cena em uma dramaturgia sempre a ser negociada, convidada, explorada, colidida. Trata-se de uma dramaturgia vertiginosa em torno da busca de um grupo (coletivo, comunidade, tribo, sociedade) em aprofundar seu caminhar, permanecendo insistente nessa ação. Como refere Bruno Latour ao falar sobre a obra de Eduardo Viveiros de Castro: tudo acontece como se tomássemos um banho de ducha gelada, para nos acostumarmos, para nos prepararmos, esperando o pior.



DESDOBRAMENTOS

Derivações do pior

“Derivações do PIOR” é uma instalação performativa, desenvolvida pela Inquieta Cia., no intuito de dinamitar e expandir o espaço sensível de sua pesquisa para a obra cênica “PRA FRENTE O PIOR”. Gestada na contaminação entre linguagens artísticas, as “Derivações” são proposições em performances que tratam de discursos atuais sobre o fim do mundo, o declínio do corpo e de modos de existir.

Ainda pior de novo (mostra)

Exposição de fotografias realizadas por três artistas da cidade na relação gerada entre as imagens criadas no espetáculo PRA FRENTE E O PIOR e a cidade de Fortaleza.

Desaba (programa de performance)

Seis vídeos em looping, entre 4’ e 7’ cada, filmados nos viadutos Celina Queiroz e Antônio Martins Filho. O vídeo-performance “Desaba” trata da população que se condiciona, esgotada, mas, que também luta. Os pulos dos performers no vídeo, filmados entre o concreto e o Parque do Cocó, refletem desperdício, fúria, insistência, e diversos substantivos que caracterizam a relação homem e natureza.

Pajeú (programa de performance)

Performance da Inquieta Cia. em sua instalação “Derivações do PIOR”. Partindo da galeria do CCBNB, 6 performers seguem em direção ao riacho, colhem suas águas, e realizam em conjunto pelas ruas do centro da cidade a ação de jorrar as águas mortas do Pajeú. O público é convidado a acompanhar esse fluxo

Pessoas cavando seu próprio fim (oficina / performance)

Uma partilha de exercícios e procedimentos estabelecidos pela Inquieta Cia. durante o processo criativo do espetáculo PRA FRENTE O PIOR. Os dois primeiros encontros foram uma preparação para reperformar o roteiro do espetáculo em uma via pública no último dia. Passo a passo, um coletivo arranha um percurso adiante. Sempre adiante.



Acesse o link do repositório da **Universidade Federal do Ceará** para ler o ARQUIVO DO PIOR publicado na **Vazantes – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes**: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34070>

EXIBIÇÕES EM FESTIVAIS E MOSTRAS

- MITsp - Plataforma Brasil 2020
- XII Bienal Internacional de Dança do Ceará - Mostra MovimentarCE
- FAC – Festival das Artes Cênicas 2019
- Cena Contemporânea 2018 - Festival Internacional de Teatro de Brasília
- 14º Feverestival - Festival Internacional de Teatro de Campinas/SP 2018
- VI Bienal de Par em Par (Bienal Internacional de Dança do Ceará)
- 24º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga
- XII Festival de Teatro de Fortaleza
- Maloca Dragão 2016
- Descontinuidade - CAMPO | Arte Contemporânea (Teresina - PI)
- Férias no Dragão 2017
- Inquieta de Verão 2017
- Centro Cultural Bom Jardim 2017

TEMPORADAS

- Theatro José de Alencar: Abril/2016
- Teatro Dragão do Mar: junho/2016; abril/2017, abril e jul/2018
- Casa Absurda: fev/2020

CRÍTICAS

“O trabalho é de uma violência tocante, às vezes eufórica. Sempre contínua, e ainda que em momentos pareça amortecida, nunca é acalmada. Seguir em frente, mesmo que a gente se desfaça. É a metáfora máxima da condição humana como eles nos mostram.” (Henrique Rochelle, crítico de dança)

“PRA FRENTE O PIOR não comporta o fazer de conta. A obra está ali: viva e presente. A linguagem figurativa e o movimento demonstrativo não cabem e os seis performers sabem disso. A obra ganha força justamente pela repetição sincera, pelo movimento espontâneo. O espetáculo vale apenas o suor derramado em cena. E isso é tudo.” (Renato Abê, Jornal O Povo)



2018

VANDO VULGO VEDITA

Direção | Andreia Pires – Leonardo Mouramateus

Ele nunca mais foi visto nas ruas da barra.

PREMIAÇÕES

- Melhor Curta; Prêmio Canal Brasil: Mostra de Tiradentes
- Troféu Filme Livre: Mostra do Filme Livre
- Prêmio Samburá de Melhor Direção: Cine CE
- Melhor Direção: Festival de Triunfo
- Melhor filme de temática Queer: Festival Internacional de Curtas de São Paulo
- Melhor Direção: Goiania Mostra Curtas
- Melhor Filme (Júri Universitário): Mostra 3 Margens
- Melhor Curta Mostra Nordeste – júri Oficial: Sercine
- Prêmio do Júri Jovem: Colors – Cinema + Diversidades (Curitiba)
- Prêmio Especial do Júri; Prêmio Indielisboa: Panorama Coisa de Cinema
- Melhor Direção: Festival MIX Brasil
- Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte
- Cachoeira Doc
- Festival de Vitória
- Festival Semana (Rio de Janeiro)
- Curta Brasília
- 58º Festival Internacional de Cine de Cartagena das Indias (Colômbia)
- 15º Indielisboa
- Viennale
- IFFR 2020





2019

FORTALEZA 2040

Andreia Pires

No palco, o corpo encurralado se contorce, mutante, comprimido entre o ângulo reto das duas altas paredes. Os microfones dos cantores fazem o estrondo no chão, numa espécie de malhete às avessas, convocam o alerta, o levante e proclamam a catástrofe. Como bombas, ranhura ou afasia. Um corpo sufocado murmura, grita, vezeira, repete incessantemente, numa crescente de movimentos que o explodem para fora dele. A marcha fúnebre. Os metais da banda marcial. O Hino. A Cavalgada das Valquírias. Uma paisagem pós-apocalíptica.

EXIBIÇÕES EM FESTIVAIS E MOSTRAS

- Porto Dragão / 2018
- Bienal Internacional de Dança do Ceará / 2018
- Teatro José de Alencar/ temporada / 2018
- Festival Atos de Fala / 2019
- Casa Absurda / temporada / 2019
- Itaú Cultural / 2020
- Bienal 360 de par em par 2021 / Ceará
- MIT Br / 2020 (**entrevista Andreia Pires - Artista em Foco MITbr** - <https://youtu.be/sru4ql4LSpU>)

“

ATOS DE FALA

Saio de **Fortaleza 2040**, na abertura do Festival Atos de Fala, e estou vibrando. Não é uma sensação de felicidade, mas literalmente a vibração do som grave que tomou minha caixa torácica. Havia som de marcha, de hino, de igreja, de respiração ofegante, de fricção e arranhão. Não sei se o incômodo vem daqueles sons, ou com o reconhecimento de que, à minha revelia e desde sempre, eles compõem meu corpo. Fortaleza 2040 é essa espécie de transe artístico, que não acontece somente diante dos meus olhos, mas que me inclui pelo simples fato de eu estar presente. O trabalho, me parece, é o de árdua e taticamente reduzir símbolos a materiais plásticos, que, uma vez concretizados, são experimentados através de suas texturas e sobreposições. As relações tornam-se primordialmente sensoriais para que através delas outros acessos e discursos sejam construídos. Fato é que, na alegria, no delírio e no desgosto, estamos todos juntos e ninguém se salva! Andréia Pires, não tenta purificar nada, não sonha com nenhum paraíso, nem visiona qualquer futuro harmonizado. Do contrário, ela abdica da estratégia paternalista de saber mais do que a platéia e dizer como cada um deve se posicionar. Como espectador participo – logo tomo parte – dessa dramaturgia do impasse, que justo por não tirar o corpo fora, abre buracos numa trama de poderes que quanto mais representam suas forças, mais se tornam insustentáveis.

(Felipe Ribeiro – Prof. DAC/UFRJ e diretor artístico do Atos de Fala)





2019

BARRACAL

Direção | Andreia Pires

Na casa de Carolina Maria de Jesus moram as estrelas. Nos cantinhos da sua sala ressoa a música de Cartola, enquanto seus filhos deitados perguntam: Mãe, quantos anos tem o Brasil?

Texto: Carolina Maria de Jesus / Músicas: Cartola

2020

ZABUMBA

Direção | Andreia Pires

Um espetáculo musical que reúne linguagens diferentes para narrar a história de uma família de agricultores que viaja em um pau-de-arara por diversos estados do Nordeste, embalada por seus ritmos. No meio da estrada, a família se depara com uma pequena garota que procura por seu pai. A trama se desenrola dentre signos e memórias do sertão nordestino.





2020

CURVA SINUOSA

Direção | Andreia Pires

Essa parte das coisas, indissociavelmente exposta em 2021 por Jessica Teixeira, a qual, em sua coluna nomeada Almanaque dos ossos, entendeu que, quando Arquimedes corria e gritava nu na sua sala arredondada a palavra EUREKA, produzia algo equivalente a um buraco nos pulmões, um perigo no presente ou um surto na certeza. Essa visão das coisas, possivelmente não é partilhada por todas as pessoas do planeta. Talvez nem seja mesmo. Enfim.



2021

CORTE

Direção | Andreia Pires

Uma invenção cênica que exhibe recortes da vida observada por quatro atrizes ao som de uma banda incompleta dentro de uma casa antiga, que fica na rua Estefânia Mendes Mota, no bairro São Gerardo, em Fortaleza. Nesse trabalho, organizamos um roteiro que reúne narrações e narrativas que visitam *a felicidade, a perda, o amor e o acaso.*



2021

PROSOPOPEIA

Direção | Andreia Pires

CORALINA aprendeu a gritar para espantar os males. VALENTINA faz exercícios e desenha quando o dia amanhece. BALBINA faz limpeza física e espiritual; seu dom é organizar situações. GODOFREDO, romântico e atencioso, trabalha tocando e é ótimo animando festas. COSMA, bailarina cantora, que sabe tudo de filosofia, é irmã de DAMIANA que escreve músicas de amor para compositores iniciantes. MARGARIDA fugiu de casa muito jovem e é profissional em fazer penteados. ERANDIR quer descobrir o mundo dançando. ARIEL, maquiador impecável, vende sorvetes na praça. CRISTOVÃO é sonhador, mas pisa firme no chão. ANGELA decidiu ser estrela e continua brilhando nessa decisão. DINORÁ borda a vida em presentimentos bons e ruins; costuma usar calcinha vermelha pra dar sorte. Essas pessoas moram juntas para cumprir um plano. O dia por fim raiou. A trupe de 12 artistas arrancou-se de seu buraco, pôs-se de pé. Como num sonho, ensaiaram alguns passos e seguiram, com rimas e riscos, portanto felizes.



2021

CONSTRUÇÃO CIVIL (performance)

Direção | Andreia Pires

Inquieta Cia.

Um dia, sobretudo, será o mundo inteiro, será o tempo e todos os seus percursos. No início, a coisa parecerá um sonho ou um projeto irrealizável. Depois notaremos sinais que nos levarão a acreditar, em seguida participaremos de tudo. E por fim, agiremos na direção de algo desconhecido. Os demolidores virão, e seus instrumentos se deslocarão do que seria hipótese, tornando-a, então, matéria e cansaço.



2021

FALANDO DA VIDA (música)

Direção artística, roteiro | Andreia Pires

Direção Musical | Claudio Mendes

Um espetáculo para deixar crescer a esperança, num salto impulsionado pela força da vida.

-

2022

MUNDO SUSPENSO (música)

Direção artística, roteiro | Andreia Pires

Direção Musical | Claudio Mendes

Entre diferentes e diferenças, aniquilamos o planeta, enfrentamos a morte para sustentar a vida. O banquete dos povos organiza-se também entre canções ancestrais e poemas do futuro, na sociedade do espetáculo que não cansa de prorrogar sua existência.

Seria possível erguer sonhos assombrando a rotina do medo? Como suspender o tempo para observar o mundo?



2022

TCHAU, AMOR

Direção | Andreia Pires
Inquieta Cia.

Na trama, quatro pessoas convivem num bar. A Dona. O Seresteiro. O Garçom. A Cliente. As Coisas. Um jogo de tentativas e riscos. Um caminho em labirinto como uma perspectiva móvel no que diz respeito à vida. Uma das personagens ameaça sair. Daí, amor, relações de oposição e extrema co-dependência fazem notar que não é possível seguir sem as quatro paredes que sustentam essa ficção.



2022

ÓPERA SEM INGRESSO

Direção | Andreia Pires

Uma casa aberta para entoar uma ópera cotidiana, onde a poesia se faz junto ao relógio, que não para de girar. A música de cearenses guia uma narrativa diversa, histórica e curiosa, recortando arquivos e colando memórias nas partituras escolhidas entre a história do Brasil e a música que ressoa no Ceará. Num condomínio que será em breve demolido, reunimos músicos e atores para guardar as memórias de um povo.

PREPARAÇÃO DE ELENCO

(audiovisual)

- Completo estranho | Curta
- Animal Sonhado | Série
- Meninas do Benfica | Série
- Rua Dinorá | Curta
- Medo do Escuro | Longa